



ATA - CONSELHO MUNICIPAL DE REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS  
PÚBLICOS DELEGADO DE MANAUS – CMR Nº 9/2018  
(04/09/2018 – 14h e 30min)

Ata da reunião sobre a Apresentação, pela empresa Eletrobrás Distribuição Amazonas, das ações e projetos para a cidade de Manaus e Exposição dos Indicadores, Ações e Tarefas da AGEMAN para elevar o padrão da infraestrutura básica e mobilidade Municipal, dentro do Programa de Excelência da Gestão – Governo Manaus 2030 – Instituto Aquila.

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, com início às quatorze horas e cinquenta minutos, na sala de reunião da Agência Reguladora dos Serviços Públicos Delegados do Município de Manaus - AGEMAN, reuniu-se os componentes que presidiram sobre as ações e projetos para a cidade de Manaus e Exposição dos Indicadores, Ações Apresentação, pela empresa Eletrobrás Distribuição Amazonas e Tarefas da AGEMAN para elevar o padrão da infraestrutura básica e mobilidade Municipal, dentro do Programa de Excelência da Gestão – Governo Manaus 2030 – Instituto Aquila, sendo integrantes das referidas apresentações: Marcelo Fadoul de Souza, Diretor de Operação, Planejamento e Expansão e Murilo F. Torres Filho, Departamento de Operação, ambos da Amazonas Energia – S/A e Fábio Augusto Alho da Costa, Diretor-Presidente da AGEMAN. Conselheiros: Fábio Augusto Alho da Costa, Presidente do Conselho da AGEMAN; Karina Lima Moreno, da OAB; Flávio Cordeiro Antony Filho, da SEMINF; Vicente de Paulo Queiroz Nogueira, das Concessionárias; Helrma de Fátima Oliveira da Silva, da CUC; Rodrigo Guedes Oliveira de Araújo do PROCON/Manaus; Nelson Costa da Silva, da CMM e Nelson Azevedo dos Santos, suplente da FIEAM. Participaram também; Tereza Teófilo, Assessora de Comunicação/AGEMAN. Foi passada a lista de presença, que fará parte integrante desta Ata. Iniciando os trabalhos, o Conselheiro Presidente verificou o quórum, todos presentes. Leitura e assinatura da ata da reunião anterior. Enviada com antecedência via e-mail a todos do Conselho e nada tendo a informar, a ata foi assinada. O Conselheiro Presidente passou para a Ordem do Dia falando que o pleito foi a pedido do Conselheiro da Câmara Municipal, em virtude das interrupções graduais, de médio e grande porte de energia na cidade. Apesar da energia elétrica tanto a distribuição, quanto a geração não ser um serviço regulado pela Agência Reguladora do Estado e nem pela Agência Reguladora do Município, mais pela Agência Nacional, causa um impacto diretamente no abastecimento de água da cidade de Manaus, efetivamente quando se tem uma interrupção, seja de cinco ou cinquenta minutos da energia elétrica, o sistema de operações da Manaus Ambiental, seja por reservação, gravidade ou distribuição são prejudicados e afeta diretamente os serviços na cidade, muitas vezes intervenientes da ação da própria



operação da Amazonas Energia. Foram feitas duas reuniões com a diretoria, diretamente com o Diretor Presidente Tarcísio, a respeito dos pontos e foram mapeados pela Manaus Ambiental todas as interrupções durante os últimos trinta dias e foi deixado na direção da Amazonas Energia para uma leitura técnica do ocorrido e acompanhado pelo engenheiro Sérgio Elias da unidade gestora de água da Prefeitura, inclusive fizeram a divulgação pela Assessoria de Comunicação da AGEMAN e ao Prefeito. Tem sido acompanhado ao longo dos anos. A Manaus Ambiental está adquirindo 5 geradores de alta performance, para tentar evitar quedas de energia. A ideia foi trazer a informação ao conselho e poder discutir alguns pontos. O Conselheiro Presidente passou a palavra para O Diretor de Operações das ações, projetos, entre outros a cidade de Manaus. O Diretor de Operações deu boa tarde a todos e agradeceu o convite ao Presidente do Conselho, mostrou o que a empresa Eletrobrás Amazônia Energia está fazendo, tanto na capital, quanto no interior, onde é a área de concessão, serviços essenciais, tornando importante os esclarecimentos. Foi uma apresentação institucional, falou como é feito a manutenção no interior do estado, de levar, operar e manter a energia elétrica no Programa “Luz para Todos”. Explicou o sistema elétrico da capital e do interior, com um milhão de clientes, 590 mil na capital e 410 mil no interior. Toda a energia que é gerada no estado do Amazonas, 85% é da capital e 15% do interior. Extensão de linha(km), tem 354km por 230kv, não é mais da distribuidora e sim da Amazônia geradora, porque é uma empresa que foi separada, no dia 21 de agosto. Tem 381km, entre redes de 69 e 138kv, faixa de tensão que uma distribuidora trabalha, em rede de média tensão tem quase 25 mil km de distribuição de rede, do Programa Luz para todos, ainda em operação. Estão com processos licitatórios até 2019 e o programa foi estendido até 2022. Tem 153 mil postes na capital e 309 mil no interior, também são reflexos do “Programa luz para Todos no interior”. Número de conjuntos elétricos, divide para apurar os indicadores de continuidade, que são avaliados pela ANEEL, são 14 conjuntos elétricos na capital, faz por subestação ou grupo de estação, que são chamados de conjuntos elétricos. Tem uma unidade consumidora que conseguem fazer as apurações de BEC (apuração equivalente de interrupção por unidade consumidora) e FEQ (frequência, que acontece algumas vezes no período). Números de transformadores: trifásicos 13 mil na Capital, 4.802 trifásicos e 44.305 monofásicos no interior. Números de subestações: 25 capital (entre 69 e 138 atende toda a capital de Manaus) e 95 usinas termelétricas no interior do estado (tem 62 municípios e 95 usinas), tem municípios que tem distritos, como a Sede de Manicoré, Humaitá e outros. Tem usinas à gás e vapor. O foco do gás está na usina Mauá III, gerando 600MW. Mostrou mapas com as áreas de atuação da Eletrobrás Distribuição em todo o Estado do Amazonas e municípios. Mostrou o Mapa geoeletrico do Brasil, a maioria dos estados tem bastante flexibilidade no Sistema Interligado Nacional – SIN, com um único ponto de Tucuruí para Manaus, circuito duplo de 500kv chegando em Manaus e distribuindo para outras localidades e quando um estado perde uma linha, tem um backup, tem sempre que reestabelecer o sistema. Mostrou também a estrutura de mercado e tarifária na capital e no interior. Na capital é 35% industrial, 22% comercial, 29% residencial, 14% outros.



No interior é 6% industrial, 15% comercial, 50% residencial e 29% outros. No Amazonas 29% industrial, 21% comercial, 33% residencial e 17% outros. Estrutura Tarifária Anual, sem impostos, 21,9%. Custeio e Investimentos: Energia 57,4%, Transmissão 9,1%, Encargos Setoriais 11,7% e Distribuição 21,9%, ou seja em uma fatura de 100,00, só fica 21,90 para a distribuidora, e tem que garantir o custeio e investimentos. O que é arrecadado, não conseguem pagar as contas de distribuição e geração, somente a partir da diverticalização começaria a fluir. O Plano de Prestação Temporária do Serviço de Distribuição, entrou no plano no final de 2015 para 2016 e perdeu a concessão da empresa. A Amazonas Energia não tem a concessão, é prestadora temporária de serviços, uma espécie de contrato estabelecido com a ANEEL, e prestam contas todo o mês em cima dos indicadores e se falhar deixa de receber custos financeiros. O Desempenho Operacional e Perdas até julho de 2018. Tem uma perda de 43,49%, é um grande gargalho da empresa, deixando de arrecadar por ano na ordem de 1,5 bilhões de reais, por conta de fraudes, que é um valor bastante significativo. Em 2014 foi criada uma delegacia especializada para apurar furtos de energia, água e diversas áreas. Em 2015 teve 28 ações e em 2018 foram realizadas 61 operações, houveram várias ações de flagrantes: em supermercado, porto flutuante, fábrica, pousada, restaurante, shopping e hotel e etc. Indicadores que a ANEEL acompanhou em 2018, com duração de interrupção por unidade consumidora, equivalente a 34,84 % horas, podendo passar desligado dentro do estado do Amazonas e está com 29,36 hora, atendendo os índices da ANEEL. As vezes tem interrupções de energia, que durante o dia poderá ser serviços programados no horário de 09 às 15h e tem publicidade nos meios de comunicação, podendo ser trabalho em subestações que estão sendo ampliadas e é necessário fazer remanejamento, a transferência de blocos de cargas para não racionar e ficarem sem energia por muito tempo, por isso há necessidade de desligar o sistema. O FECI é a questão frequência e a meta da ANEEL para dezembro de 2018, é de 18,24% e está com 16,47%, houveram alguns desligamentos na alta tensão. Voltando para o interior do Estado, Produtores Independentes de Energia – PIE, tem 95 localidades, são mantidos pela Amazonas Distribuidora, locando os grupos geradores, compra de combustível, controle, existe também a questão de furtos, ineficiência de máquinas, ao longo do tempo trouxe transtornos para a empresa e a população. O pico é o controle independente de energia, é o melhor negócio para a distribuidora, é um processo feito pela ANEEL, onde os produtores independentes vão construir uma nova usina termelétrica nos municípios, longe dos centros urbanos, e vão ser responsáveis por toda a logística, construir uma usina física, colocar os grupos geradores e fazer a gestão nos municípios, manutenção e operação. Os produtores independentes vão fazer o atendimento em 87 localidades do Interior do Estado do Amazonas, aquecimento da economia local, vai gerar emprego e renda na própria localidade, decisão estratégica tratada em conjunto com melhor resultado. As Resoluções Autorizativas ANEEL, que são as empresas que venceram consórcios, geração Amazonas, com a Aggreko e a Guasco. O Consórcio Engenharia ficou com a maioria, 87 localidades e 10 lotes. Foi assinado o contrato no início de janeiro, e todas as usinas termelétricas estarão prontas e



interligadas em novembro, mas poderá atrasar um pouco. Vários municípios vão ser interligados. O quadro de investimentos de 2009 à 2018 está previsto investimentos de 717 milhões. O Programa Luz para todos, começou a ser operacionalizado no Amazonas no final de 2004, início de 2005, com investimentos de quase 1,2 bilhões, sendo atendido 124.782 mil domicílios, 623 pessoas beneficiadas nos 62 municípios do Estado do Amazonas. Orçamento para 2018 e 2019, investimentos para 2018 foi de 195 milhões e para 2019, 449 milhões, em expansão na Capital e no Interior, que são as subestações. No ano de 2018, foi ampliado a subestação da Compensa, dobrou um terceiro prato (transformador). Ampliou também a subestação de Marapatá, Mauá III, foi colocado um quarto prato e em Cachoeira Grande. Quando tem obras de subestações, tem que remanejar blocos de cargas, e faz-se necessário interrupções de energia. Estão construindo uma subestação compacta, de 160MDA (4 transformadores), para dar flexibilidade para as adjacências, vão buscar blocos de cargas da Região Norte, para aliviar as subestações. Planejamento de uma nova linha para o Iranduba de 138KV, saindo da Compensa e depois para Manacapuru. São muitos caminhos que um processo tem que passar e tem planejamento até 2029. Obras que são essenciais, imprescindíveis, do Iranduba, Distrito, Santa Etelvina e na região Norte, que cresceu bastante em relação as outras regiões. Municípios que serão interligados ao SIN, previsão de 2019 à 2023, através do Decreto n. 9.047/2017, são sub-rogadas, recebe recurso da CCC, para construir as obras, é um grande avanço independentemente, sendo privadas ou públicas, vão ser executadas, são sub-rogadas. Cidades que vão ser interligadas pelo Sistema Nacional, como Parintins 2023, Humaitá 2022, Itacoatiara, Silves, Itapiranga e Rio Preto, 2020. Em Parintins vem a rede de Oriximiná. A obra mais próxima de sair é a de Itacoatiara. Ainda não foi assinado o contrato porque o orçamento de 2019 da ANNEL não está liberado para a Amazonas Energia. Os valores foram pleiteados para ANEEL, da linha de distribuição é de 89.768.510,22 para subestação, a ANNEL aprovou 61.605.165,04. O Diretor Presidente agradeceu pela exposição feita pelo Engenheiro Marcelo Fadoul de Souza, Diretor de Operação, Planejamento e Expansão e Murilo F. Torres Filho. A estação geradora não pode ser manual, tem que ter a tecnologia. O Conselheiro Flávio perguntou se tem uma previsão de curto prazo, se a energia pode ser mais barata para o consumidor do Estado do Amazonas, pagar um valor menor, se existe essa possibilidade. O Diretor de Operações falou que não tem possibilidade de ser mais barata, a tarifa de energia elétrica é autorizada pela ANEEL, ela criou perdas de referência. Poderá gastar com mão de obras para tal função, ter perdas comerciais até 15% e técnica 70%. Hoje a perda comercial e técnica tabelada é de 43% e municípios 22%. De 43 para 22 para resolver problema da concessionária, dos gastos. A tarifa que se paga hoje, 800,00 em média, já está como limite na perda de referência. A conselheira Karina perguntou sobre os investimentos, ampliação, melhorias, maquinários, projetos. Se no projeto de melhorias com tudo já finalizado, se existe opção de valor para o consumidor final, porque falou de planejamentos, projetos em andamentos e outros para o futuros, se existe a possibilidade depois das metas atingidas, de ser mais barata, já que será ampliada e modernizada. O Diretor



de Operações falou que a possibilidade não existe e que as melhorias que estão fazendo no sistema, é para evitar de fornecer energia sem a qualidade. O investimento é para melhorar a qualidade e dar continuidade para não faltar energia e não ser multados pela ANEEL, é para ter eficiência e por consequência qualidade e continuidade dos serviços. A Conselheira Helrma perguntou em relação a devolução de valores aos usuários, se é feito na conta. Porque algumas contas que os usuários receberam estavam zeradas. O Diretor de Operações falou que a Amazonas Energia não tem concessão, é obrigatoriedade a devolução quando não é concessionária, o serviço for temporário. Gera uma conta e a devolução vai para recurso de melhoria. O usuário tem o crédito, porque pagou em duplicidade, poderá descontar na próxima fatura ou receber um cheque no valor pago em duplicidade, o consumidor escolhe. O Conselheiro Rodrigo fez uma solicitação, porque está estruturando a Ouvidoria no PAC do T4, e quer colocar os serviços da Amazonas Energia. São diversas secretárias com serviços para os usuários, e fez o pedido da Amazonas Energia para colocar um posto de atendimento. O Conselheiro Presidente fez a Exposição dos Indicadores, Ações e Tarefas da AGEMAN para elevar o padrão da infraestrutura básica e mobilidade Municipal, dentro do Programa de Excelência da Gestão no Governo Manaus 2030, em conjunto com o Instituto Aquila. Falou que a Prefeitura de Manaus contratou o Instituto Aquila, para fazer um programa de gestão por longa data, como é um hábito na gestão, está programando Manaus para uns 30 anos, tem uma linha conforme a objetividade para cada chefe do executivo que vier. A AGEMAN por sua vez, junto as secretarias, Casa Civil, Infraestrutura e Administração, com o instituto Aquila determinou alguns indicadores para médio e curto prazo. A princípio a AGEMAN desde 13 de março de 2018, passou a regular e fiscalizar o abastecimento de água e esgotamento sanitário da cidade de Manaus, que antes era da ARSAM através de convênio. A princípio começou com o abastecimento de água da Manaus Ambiental, efetiva com 13 indicadores priorizados, 4 ações e 15 tarefas. E uma das 15 tarefas era apresentar os indicadores ao Conselho Municipal de Regulação e Fiscalização da AGEMAN, mostrar que vai ser elevado o padrão de infraestrutura básica na unidade municipal, dentre eles a parte de indicadores de cobertura de serviços de água efetivamente. Até 2017 o cálculo foi feito pela ARSAM, com 91,94% de cobertura e com a meta atingida de 98% na cidade de Manaus, abastecendo a cidade. A cada trimestre e até o final do ano vai ser acompanhado os indicadores, hoje a meta é de 100%, é humanamente impossível em qualquer capital do mundo, porque é guardada as proporções vegetativa da cidade de Manaus e o crescimento de invasões é grande. Desde de março de 2018, está sendo acompanhado os indicadores e ainda não fechou as metas, já tem o indicador da Manaus Ambiental, o índice vai ser alcançado de outubro até dezembro, até pelos investimentos da nova empresa operadora, do grupo AEGEA, principalmente no esgotamento e ao abastecimento de água para ter a base de clientes consolidados. A ideia é ficar nesse 98% que é o índice para uma capital do porte de Manaus. Tem também como meta indicador, cobertura do serviço do esgotamento sanitário com 16,23% que é o grande desafio de coleta e destinação final. A Manaus Ambiental já está fazendo os serviços e a meta é



chegar a 27% até o final do ano. O compromisso é chegar a 30%, mais ainda está com um percentual baixo, dentro do contrato de concessão. Vai ser inaugurada mais duas estações de tratamento de esgoto igual ao Timbiras, e está crescendo as redes, a ideia é aumentar o índice. Até 2030 tem que ter 85% de coleta, tratamento e destinação final de resíduos e efetivamente vai ser acompanhado o trabalho pela AGEMAN. Será feita a primeira aferição no final do mês de setembro e em dezembro mais outra com o sistema. Foi feito um trabalho junto com o Ministério Público Estadual e Federal do indicador, o índice de tratamento dos esgotos gerados e controlados. Pela Lei Federal efetivamente, se coleta dentro da universalização dos serviços e se tem redes disponíveis nas residências. Tem que coletar, destinar corretamente, tratar e despejar, dentro dos critérios e padrões, não poderá fazer o serviço pela metade. Se tem a rede e é conectado, terá que fazer todas as fases do sistema de esgotamento sanitário. Até o final do ano de 2017 estava com 77%, e a meta para este ano agora é 99% e pelo contrato foi alterado para 100% até dezembro. Houve uma discussão do Instituto Aquila, que seria impossível, 100% é aplausível, e se estiver conectado tem que fazer todas as fases. Três índices de cobertura do serviço de água, esgoto e tratamento dos esgotos gerados e controlados. Para chegar a 100% foi feito por uma conta média, índice domiciliar de unidade, pelo IBGE 3,9%. O Plano de ação, para revisar a sistemática de fiscalização das obras é realizada pela concessionária. A AGEMAN como Autarquia em Regime Especial, como são as Agências Reguladoras do Brasil, é peculiar, ela não executa diretamente a meta, ela fiscaliza os serviços delegados na execução de terceiros, não é direto o executor, trabalha na parte da sistemática da fiscalização e também revisar a sistemática de acompanhamento junto à concessionária, a partir da revisão da periodicidade dos relatórios, acompanhado pela Engenheira Suzy Lima Tavares. As duas ações já iniciaram, começou em abril e vai até novembro fazendo o acompanhamento juntamente com as reuniões periódicas. O índice de tratamento do esgotamento defini a estrutura de custos que cada unidade consumidora de abastecimento de água tem, 100% é resíduos, e é cobrado dentro do custo. Considerando o ponto de equilíbrio financeiro com base no custo de infraestrutura e operação do esgotamento frente às tarifas aplicadas, parte da área do senhor Amiraldo da Costa B. Júnior, Diretor de Gestão e Tarifas, que acompanha os índices de perto e se houver qualquer aditivo ao contrário de concessão até dezembro, terá um novo regime tarifário dentro da revisão ordinária do contrato de concessão no dia 30 de novembro. A adequação dos planos de ação, é iniciar as tarefas com 53%. A concessionária pode aumentar os índices dependendo do cálculo e operação, apesar de ter obras civis envolvidas nas ações diretas com o usuário, como tem o planejamento da concessionária, pode refletir um aumento de até 1% da meta real no estudo de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Em cima dessas informações, tem umas tarefas dentro das programáticas do estudo, estão discriminadas dentro do escopo do trabalho, são 15 tarefas nas ações que foram apresentadas, que vai expor ao Conselho Municipal o acompanhamento da evolução das metas e principalmente dos serviços que estão 100% a cargo da AGEMAN, trazer também não só o acompanhamento ao Conselho, mas vai ser criado dentro da AGEMAN



um Comitê de Gestão Municipal, com a infraestrutura, PROCON, Secretaria de Finanças, Câmara Municipal, e vai ser discutido dentro das ações, a própria Manaus Ambiental, que vai ser convidada dentro da municipalidade. Quem vai fazer as obras, como vai crescer o índice, se é possível ter investimentos programados, é uma tarefa que será feito dentro do planejamento que foi estudado. Os índices também vão ser feitos para a iluminação pública na cidade de Manaus, que hoje tem 45 mil pontos de led's e ao total ficará com 140 mil pontos, o projeto básico já está em fase final, terminando no mês de setembro, possivelmente em novembro o edital de licitação estará lançado para fazer uma concessão de 20 anos para a cidade de Manaus. A ideia é fazer a organização, centro de operação de controle, fibras óticas, consolidar a capital das led's no Brasil. É importante esses objetivos do governo para passar ao conselho. Essa apresentação já foi encaminhada ao Prefeito e aos Conselheiros e secretários de todas as ações. Assuntos de Ordem Geral. Passou a palavra aos conselheiros, no qual o Conselheiro Nelson Azevedo parabenizou o Diretor de Operações da Amazonas Energia pela apresentação e ao Presidente do Conselho pela forma eficiente que está conduzindo às reuniões, pela gama de informações e transparências no Conselho, que está sendo muito importante. O Conselheiro Presidente disse que ainda vai ter processo para ser deliberado, está organizando e a concessionária vem cumprindo a missão junto ao poder concedente e ao ente regulador. O sistema não estava desorganizado, pelo contrário, tinha uma organização prévia, planejamento e a concessionária está implementando as ações. O importante no início do conselho é ter o conhecimento real de tudo que está acontecendo, do próprio serviço que é deliberado, visitas in loco, das dificuldades, ter noção do que é o Timbiras, o usuário não tem o entendimento de uma estação de tratamento de esgoto e de água, essa mentalidade que trouxe para o Conselho é de suma importância. A ideia é trazer informações, processos para deliberação, análise, sempre dando uma segurança jurídica ao Conselho. A Conselheira Helrma fez de suas palavras a do Conselheiro Nelson Azevedo e disse que está vendo as solicitações tendo resultados, que não ficou no vácuo, os usuários, as comunidades, estão tendo resposta sempre positiva e tem sido gratificante. O Conselheiro Presidente falou que vem avançando e aperfeiçoando, agendamento prévio das reuniões programadas e dentro da municipalidade tem visto o crescimento com as informações, começou algo novo e o conselho está muito dinâmico. O Presidente do Conselho agradeceu a presença de todos, a reunião foi encerrada às 17h e 10min. Nada mais havendo a tratar, lavrei esta Ata, que depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos Conselheiros e demais participantes da reunião.

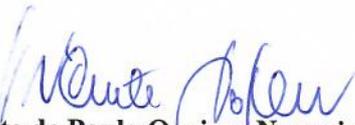
  
**Fábio Augusto Alho da Costa**

Conselheiro Presidente do CMR/AGEMAN

  
**Shirley de Lima Neves**

Secretária do Conselho/AGEMAN





**Vicente de Paulo Queiroz Nogueira**

Conselheiro Representante das Concessionárias



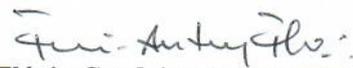
**Helrma de Fátima Oliveira da Silva**

Conselheira Representante da CUC



**Karina Lima Moreno**

Conselheira representante da OAB



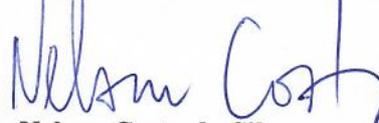
**Flávio Cordeiro Antony Filho**

Conselheiro Representante do PMM/SEMINF



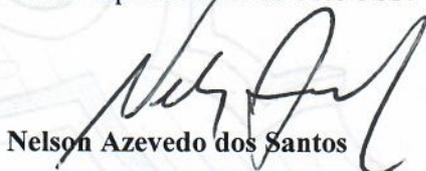
**Rodrigo Guedes de Oliveira de Araújo**

Conselheiro Representante do PROCON



**Nelson Costa da Silva**

Conselheiro Representante da CMM



**Nelson Azevedo dos Santos**

Conselheiro Representante da FIEAM/Suplente

**Marcelo Fadoul de Souza**

Dir. de Operação, Planejamento e Expansão/Amaz. Energia

  
**Murilo F. Torres Filho**

Departamento de Operação/Amaz. Energia



**Tereza Maria Martins Teófilo**

Assessora de Comunicação/AGEMAN